Anno de 1843. Segunda Feira 16 de Outubro Anno XIX. N. 223.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembleia Geral do Brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.
Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. Rio Grande do Norte, quintas feiras. Bonito e Garanhuns, à 10 e 24.
Cabo Serinhaem Rio Formoso, Porto Calvo, Macció, e Alagoas no 1º, 11 e 21. Boa vista e Flores à 13 e 25. Santo Antão quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.
16 Seg. s. Martiniano M. Aud. do J. de D. da 2. v.
17 Terç. s. Florentina B. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
18 Quart. s. Tryfonia M. Aud. do J. de D. da 1. v.
19 Quart. s. Pedro de Alcantara F. Aud. do J. de D. da 2. v.
20 Sex. s. Aurelia M. Aud. do J. de D. da 2. v.
21 Sab. s. Ursula V. M. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
22 Dom. Santa Maria Salome.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem à razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a este Tip., rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

CAMBIOS — No dia 14 de Outubro

Cambio sobre Londres 25 ½ a 25 ¾ d.
» » Paris 370 reis por franco.
» » Lisboa 110 por 100 de premio.

Moeda de cobre 2 por cento.
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 ½ ½

	compra	venda
Ouro-Moeda de 6,400 V.	16 500	17 700
» » » N.	16 300	16 500
» » de 4,000	9 000	9 200
Prata-Patacões	1 800	1 820
» Pezos Columnares	1 800	1 820
» ditos Mexicanos	1 800	1 820

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.
Lua Cheia a 8, ás 8 horas e 57 m. da manhã. | Lua nova a 23, as 3 horas e 16 m. da m.
Quart. ming. a 16, as 11 horas e 30 m. da m. | Quart. cresc. a 30, ...

Preamar de hoje
1.ª a 10 horas e m. 54 da manhãa | 2.ª a 11 horas e 18 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O SYSTEMA COMMERCIAL E MANUFACTUREIRO DA RUSSIA. (*)

Acaba de sahir à luz em Berlin huma obra com o titulo de — *Imperio da Russia* — sendo huma representação estatistico-historica das relações da sua civilisação, mormente n'hum ponto de vista agricultural, industrial e commercial pelo Barão Frederico Guilherme von Keden, supprindo a estatistica mais completa que até hoje appareceu sobre aquelle imperio, baseada sobre documentos officiaes.

Tendo extrahido desta obra todas aquellas tabellas (aqui juntas,) que dizem respeito ao consumo de productos coloniaes naquelle paiz e as vias de commercio pelas quaes la chegão, notarei aqui, unicamente as illações tiradas pelo autor das datas estatisticas que apresento: a saber;

1.º Que em consequencia da adopção da tarifa prohibitiva pela Russia huma baixa repentina teve lugar nos preços dos productos que exporta.

2.º Que especialmente tem baixado os preços daquelles productos que tem de sustentar competição de outros paizes.

Foi, diz o autor, o fim repetido e officialmente annunciado do systema inteiro da tarifa Russa:

« De crear huma classe manufactureira
« independente e prospera, não sómente
« para utilisar-se dos productos primarios
« domesticos, mas tambem para prover a
« população domestica quanto mais possivel
« fôr com todas as fazendas e objectos fabri-
« cados de que precisasse; e finalmente
« tambem para exportação—pelo menos pa-
« ra Azia. »

Todos os meios de que hum governo absoluto póde dispôr tem sido empregados para obter este fim, e com huma consequencia ferrea continuou-se na senda huma vez tomada, da qual ja não he facil retroceder; e tudo isto para se ver obrigado a confessar (como ja se fez em 1837, n'hum artigo semi-official da *Abelha do Norte*) que apezar de hum monopolio continuado por 15 annos, poucas fabricas sómente, (com excepção das imperiaes) tem feito progresso algum na qualidade dos seus productos e que as mui poucas que tem feito algum progresso, são aquellas que tem sido obrigadas a elle pela competição do estrangeiro (p. e as fabricas de panno)

Que he bem natural que tenha havido hum augmento consideravel na *quantidade*, em consequencia do grande augmento da demanda do interior pelo progresso da população,— da exportação para Asia, &c., &c.,— Mostra tambem que até a respeito de ramos de manufactura especiaes os relatorios e tabellas estatisticas da Russia supprem materiaes sufficientes para substanciar a confissão acima citada, e que unicamente a circunstancia de taes relatorios, mórmente os de datas mais atrazadas, terem raramente passado para folhas estrangeiras se podera attribuir a causa que as considerações geraes sobre os effeitos prejudiciaes do systema prohibitivo da Russia forão limitados aquelles que exercerão sobre o commercio exterior, sem jamais se ter realçado o damno infinitamente maior que a mesma Russia por elle tem soffrido.

Mas não nos deixemos illudir pelo crescido numero de fabricas, pois que este resultado era huma consequencia forçosa da mesma prohibição; mas olhemos para o valor das fazendas manufacturadas, para a demanda domestica, para o augmento da população e para as importações e exportações.

	Valor de fazendas de lãa fabricadas			População,
1824	60,000,000	Rubles assu.		49,000,000
1831	50,000,000	»	»	52,000,000
1839	56,000,000	»	»	58,000,000

	Sendo huma proporção para fabricação de lãa total da Europa,		Sendo a proporção da população para o total da Europa	
	de 4,1 p. ct.		de 23, 3 p. ct.	
A proporção no fiar de algodão he de	2, 7	»	de	»
Tecer. » »	6	» »		»
O augmento na importação de fio de algodão.	160	»		»
De fazendas . . »	24	»		»

Das datas precedentes e de outras o autor infere:

1.º Que o systema prohibitivo continuado por 20 annos tem produzido hum resultado proporcionalmente trivial tambem em respeito a *quantitade e valor.*

2.º Que a Russia ainda occupa hum dos degrãos infimos entre as nações manufactureiras.

3.º Que mesmo a exportação para aquellas partes da Asia em que as manufacturas da Russia não soffrem competição alguma, não tem augmentado na proporção em que devia.

4.º Que os productos das fabricas Russas, (aquellas que tem sido chamadas a existencia pelas tarifas, mas não os productos da sua *antiga* e *indigena* industria, (como por exemplo de certas qualidades de lonas, de couro e de ferro) não podem sustentar a competição estrangeira.

5.º Que a pezar dos direitos prohibitarios a *mesma importação legal* conforme as proprias listas da alfandega tem augmentado constantemente.

6.º Que a competição de muitas fazendas estrangeiras nos mesmos mercados da Russia ha de apertar tanto as fabricas desta, que ainda medidas prohibitivas e mais severas sejão talvez exigidas e concedidas.

O autor dá muitos detalhes sobre o modo porque se faz o contrabando o qual segundo a sua opinião em paiz nenhum fóra de Hespanha he tão systematico como na Russia.

Diz que os defensores do systema prohibitivo citão em seu favor as tabellas de importação e exportação que decididamente mostrão hum augmento numerico: p. ex.

Importações.	Rubles de papel.		Rubles de prata.
1793-1793	32.535,006	Estes reduzem-se a Rubles de prata conforme o disconte a que regulava de 1793 até 1841, que foi de 80 a 20 p. ct.	23,100,000
1802-1805	54.279,245		40,709,250
1819-1822	177.626,500		46,182,760
1823-1826	175.610,075		47,614,770
1827-1832	186,236.808		54,008,730
1833-1836	229,713,311		63,630,591
1837-1841	259,060,448		73,832,100
Exportações.			
1793-1795	35,200,000		24,392,000
1802-1805	65,468,534		49,101,000
1819-1822	207,189,500		53,869,190
1823-1826	194,130,612		52,415,370
1827-1832	226,573,443		65,706,170
1833-1836	238,642,770		66,104,111
1837-1841	298,959,328		85,203,315

E mostra que conforme o numerico esse meio circulante de papel teria em 20 annos de systema prohibitivo hum augmento sobre importações de quasi

	30 p. ct.	e pela moeda	de 38 p. ct.
Exportações	40 » »	de prata	de 37 » »

Mas,-continua, seria fazer injustiça aos productores e consumidores da Russia crer que isto era huma indicação correcta, pois que aqui não se achão citadas as quantidades *vastas* de fazendas introduzidas por contrabando, &c. &c.

Mostra pelas tabellas officiaes da Russia que a população e commercio da *Russia* tem progredido na seguinte proporção:

	População	*Importação*	*Exportação*
De 1825 1830	5	13	20
1830-1840	15	27	24
1825-1840	20 p. ct.	40 p. ct.	44 p. ct.
Da *Inglaterra*		15, 5 » 36 »	48 » »
Da *França*		7, 5 » 51 »	34 » »

E que portanto o commercio da Russia estava longe de ter-se desenvolvido no mesmo grao como o dos citados dous paizes, os quaes, ainda que igualmente prezos (falla da Inglaterra até 1840) nas cadêas de hum systema prohibitivo oppressivo, comtudo não o tinhão puxado ao mesmo extremo como a Russia. A Russia nesta proporção em circunstancias iguaes devia ter muito a dianteira destes paizes porque ella encerra ainda muito mais germens de forças industriaes que carecem de desenvolvimento, de que a Inglaterra ou França aonde a producção e consummo já tinhão adquirido em 1825 huma grande extensão.

Huma população de 44 milhões de Russos exportou ha 20 annos pelo valor de 54,000,000 de Rubles de prata de generos, e hoje 61 milhões de habitantes, exportão sómente 85,000,000; portanto o valor productivo individual não augmentou senão na razão de 0, 3 Rubls.

O autor continua:

Temos visto huma obra publicada em 1816 em St. Petersburgo na lingua Russa« das fabricas na Russia e da tarifa, » em cuja parte derradeira se diz o seguinte:

« He hum facto que nenhum povo póde
« gozar de hum bem estar verdadeiro sem
« estar na condição de poder satisfazer por
« si mesmo a todas as suas necessidades, e
« mesmo produzir aquillo que pertence a
« hum luxo conveniente.

« Dahi segue, que a agricultura deve ser
« levada ao maior grao de perfeição deven-
« do *ao mesmo tempo* a industria manufactu-
« reira ser chamada a existencia e sustenta-
« da por vigorosos auxilios e por huma pro-
« tecção sufficiente.»

A tentativa da isolação aconselhada neste sentido foi principiada 6 annos depois e dura a 20 annos.

Quaes são os resultados que esta tentativa tem produzido conjunctamente com o resto do systema da administração e do governo?

1.º A Russia tem alienado de si o resto da Europa e principalmente os seus visinhos, pois que o commercio não he somente o espalhador da civilisação e da tolerancia, mas tambem, não estando impedido, offerece o melhor meio para a approximação de duas nações e para o entrelaçamento dos seus interesses.

2.º A receita do estado da Russia, sufficiente apenas em tempos de paz; *não admitte algum augmento, que valha a mencionar-se para as exigencias da guerra.*

3.º A capacidade dos habitantes poderem carregar com impostos (a unica fonte segura da receita de hum estado) não tem podido desenvolver-se sufficientemente, para ser ainda taxados em mais.

4.º « A moral dos empregados publicos evidentemente não tem podido fazer progressos que possão satisfazer ao bem commum. »

5.º « A agricultura tão favorecida na mór parte do Imperio pela natureza, pelo menos não tem experimentado augmento ou melhoramento algum. »

6.º A industria manufactureira ainda que fomentada por todos os meios da arte não póde passar do estado de infancia, *e até o progresso das antigas fabricas Russas tem cessado.*

7.º «O commercio licito move-se dentro do circulo de restricções oppressivas e o commercio illicito ao contrario florece e ja adquirio forças, ás quaes o mesmo Governo se acha sujeito. »

8.º Os consumidores tem o duplo prejuizo de preços excessivos e de mediocridade na qualidade das fazendas.

9.º O systema não tem dado prova alguma de successo pois era mister esteia-lo sempre de novo tornando-o cadavez mais prohibitivo.

10. O systema não dá garantia alguma da sua propria duração pois fora da certeza que a primeira guerra nos seus limites Europeos havia de o fazer cahir de huma vez, elle tambem tem o seu fim natural no ponto, ja pouco distante, em que tem lugar o excesso.

11. O systema tem chegado a hum estado, do qual não he possivel mudança alguma dentro de hum periodo de tempo razoavel, sem serias convulsões; e apenas admitte as mais pequenas relaxações.

12. O systema prohibitivo tem posto o Governo Russo n'huma dependencia oppressiva de huma Industria artificialmente creada.

Conclue dizendo: Nas premissas poderá-se-ha achar nova prova da antiga verdade que para o bem publico e para os mesmos manufactureiros he muito menos importante não haver *fabricas algumas* do que have-las debaixo de *circunstancias favoraveis.*

A existencia das fabricas Russas promovida por tarifas prohibitivas he precaria e sem esperança alguma, pois que a sua duração depende de hum systema absolutamente insustentavel.

A parte que toca no systema de PAPEL MOEDA da Russia póde merecer attenção especial da parte do Brazil nas circunstancias presentes parecendo ter muita analogia com a situação daquelle paiz e formando este objecto huma parte separada de algumas 20 paginas, procurarei traduzi-lo em tempo mais conveniente.

Entre outras cousas prova o autor que os preços de todos aquelles productos, nos quaes a Russia tem de soffrer em outros mercados a concorrencia de estrangeiro, tem baixado muito em quanto os de generos que são exclusivos do paiz e em cuja producção por tanto o estrangeiro não compete tem ficado estacionarios ou tem subido em preço

« Demonstra tambem que ao contrario as despezas correntes da vida mormente nas capitaes, tem subido fóra de proporção com quaesquer outros paizes do mundo e que estes resultados se devem attribuir ao effeito mixto do seu meio circulante de papel e do seu systema prohibitivo. »

Para mostrar que as fabricas da Russia não podem trabalhar vantajosamente ja por causa do alto preço das materias primas que vem de fora de huma tabella de artigos taes como algodão, anil, cochonilha, azeite de olivas, lãa Hespanhola, tintas, &c. cujo preço em Moscow em Outubro de 1842 regulou de 25 até 100 p. ct. acima dos preços e os mesmos artigos na praça de Hamburgo, e entre elles O PAO BRAZIL está quotado em Moscow a 8. 3. 0 Rixalr. da Prussia o quintal Prussiano sendo o preço em Hamburgo de 5 Rixalrs sómente.

A sua interessante exposição das relações da agricultura da Russia: principia o author assim:

O methodo da agricultura seguido na mór parte da Russia differe tão essencialmente daquelle que he praticado nos outros paizes da Europa conhecidos como agricultores, que se torna indispensavel pelo menos huma explicação parcial a este respeito para poder avaliar a posição da Russia sob este ponto de vista

Não ha na Europa paiz algum em que as safras do trigo dependão tanto de eventualidades como na Russia. Se em outros paizes raras vezes ha safras que se possão denominar abundantes tambem nelles se desconhece o extremo opposto.

Esta notavel differença nas safras não tem a sua origem em obstaculos physicos. Nella não tem parte nem o clima nem o solo, mas a falta de conhecimentos de que modo possa ser augmentada a força productiva da natureza.

Ainda hoje a agricultura se acha no mesmo estado normal em que estava ha hum seculo. O campo se semeia dous annos consecutivos com huma especie de trigo no primeiro e com outra especie no segundo e no terceiro se deixa descançar e assim a rotina se vai continuando esgotando-se a força da terra, efficazmente.

He verdade que em algumas provincias ha proprietarios que já tem adoptado o novo systema de agricultura, mas taes exemplos são raros e de mais tornão-se apenas appercebidos pela grande extensão do Imperio. Os camponezes são tão afferrados a velha rotina que até hoje não querem aceitar nenhuns conselhos nem innovações. Nas provincias mais ferteis, aonde a abundancia de terrenos e a fertilidade do solo garantem ao componez huma recompensa do seu trabalho apezar da ignorancia e negligencia com que cultiva seus campos; os prejuizos de hum tal procedimento são ainda pouco sensiveis, porem nas provincias mais septentrionaes, em que o solo he arenoso ou de barro e aonde por causa de huma população ja mais crescida os campos araveis não podem ser extendidos senão a custo dos pastos e dos mattos, a gricultura, no seu methodo presente, com a terra já esgotada, não deixa já vantagens algumas e não recompensa o trabalho do agricultor que se acha em dependencia absoluta da secca ou da excessiva humidade. Mas huma differença mui essencial entre a agricultura da Russia e o resto da Europa está nisto: que em quanto quasi em toda a parte a terra tem maior valor do que o trabalho, na Russia pela mór parte a terra não tem valor algum ou valor mui pequeno. Desta differença tambem he que procede huma tendencia mui differente do systema agricola respectivo; pois que aonde huma po-

* Escripto por J. D. Starz em Newviedo no Rheno em Agosto 1843, na supposição que nas presentes ideias ha algumas assaz applicaveis ao Brazil.

pulação numerosa dá hum alto valor a terra huma agricultura racional não póde ter outro fim de que tirar o maior proveito possivel duradouro de qualquer superficie dada. Mas na Russia a questão he, como o agricultor podera aproveitar o mais possivel das forças á sua disposição, sem respeito algum para com a duração

Na Russia portanto o agricultor nunca se acha restricto pela condição da duração e segue a sua occupação sem cingir-se por consideração alguma a este respeito.

«Por isto tambem a Russia produzirá tudo aquillo, que a terra da directa ou indirectamente com maior vantagem de quequalquer outro paiz Européo e podera levar a mercados estrangeiros os seus productos naturaes sempre a preço mais barato do que outros paizes. Mas pelas mesmas razões tambem a producção indrustrial nunca podera ser proseguida com o mesmo successo como em outros paizes, poisque n'este caso se verifica a circunstancia opposta; ainda que se não deva negar que alguns districtos populosos poderaõ fazer huma excepção a este respeito e que nestes as fabricas e manufacturas possão ter alguma esperança de successo.»

Mas hum estado que n'huma posicão geographica tão favoravel possue todas as materias primas, devia poder fazer dependentes de si todos os mais paizes.

A agricultura Russa até hoje tem-se achado sempre entre dous extremos. — Com boas safras sempre teve lugar huma barateza extrema motivada pela falta de meios de communicação nas provincias que especialmente produzem o trigo, e em annos desfavoraveis os preços tornão-se logo excessivos, em parte pela mesma razão, mas principalmente por falta do conhecimento de hum systema de agricultura mais aperfeiçoado.

O movimento na Importação dos generos mais cosideraveis na Russia tem sido, durante os ultimos annos como se segue:

		1833.	1837.	1838.	1839.	1840.	1841.
Algodão.	Pud	258,939	262,752	326,707	354,832	398,189	314,301
Fio de algodão . .	»	600,779	657,537	606,667	535,817	515,189	560,799
Assucar	»	1,500,000	1,798,303	1,634,908	1,594,207	1,810,869	1,714,394
Café	»	113,622	129,146	101,901	126,444	153,292	142,732
			Rs. de prata				
Anil	»	34,516	Tintas 15,688,088	19,686,598	20,947,380	21,780,500	20,198,500
Cochonilha	»	7,233					
Crapp (Rubias) . .	»	82,606					
Vinhos e outras bebidas		-------	19,000,000	18,500,000	20,000,000	22,400,000	22,200,000
Fazendas de algodão . .		13,200,600	12,000,000	13,900,000	13,700,000	15,790,000	15,200,000
» » Seda . .		9,655,000	12,200,000	11,800,000	13,000,000	15,700,000	13,500,000
» » Linho . .		971,000	1,434,000	1,454,000	1,328,000	1,430,000	1,446,000
» » Lãa . .		7,884,000	9,783,000	8,882,000	10,581,000	11,585,000	13,258,000

Por esta tabella se vê que os objectos de importação de maior valor são os generos coloniaes, e que entre estes o assucar occupa o primeiro lugar formando pouco mais ou menos a *septima* parte da somma total das importações, o consumo d'este artigo tem subido desde o principio do presente seculo a mais de seis vezes da porção anterior, mas durante os ultimos annos esta importação ficou hum pouco estacionaria, tendo ella ja em 1838 estado em 1,600,000 Puds, o que se devera provavelmente attribuir a rapida extenção da fabricação de assucar de Betabaras.

O Café representa sómente pouco mais ou menos a *trigesima sexta* parte da importação total e o progresso do seu consumo he assaz vagaroso. O uso d'este genero, como tambem o do assucar não póde ser considerado senão como mui pouco geral, em comparação com outros paizes exeptuando os portos do Baltico e das duas capitaes.

A Importação do algodão cujo valor se póde hoje orçar na *sexta* parte das importações, he 15 vezes maior hoje do que foi ha 30 annos.

De Tintas importárão-se desde 1827 - 32, a razão de 20,000,000 de Rubles de prata (sendo hum *terço* de anil), de 1836 até 1841 sómente 19,660,000 Rubles. No primeiro periodo formarão huma *decima* parte da importação, na ultima sómente a *decima terça parte*. Sendo o uso das tintas hum barome- para o estado do ramo manufactureiro

mais importante, quer-se concluir desta diminuição que não tem continuado o progresso nestes ramos, o qual não se póde negar o ter havidno periodo anterior.

Os Vinhos e bebidas, entre os quaes predominão os francezes, formando o de Champagne hum quarto, regularão de 1824 até 1832 em 11,000,000 Rubles. Desde então a sua importação augmentou muito, ainda que na somma acima, se achasse incluida huma porção consideravel de *agoardentes* mórmente durante os ultimos 3 annos, *pois a pezar de ser prohibido* este artigo pela tarrifa, com tudo os *arrematadores das agoardentes* sabem obter *licenças para importar do estrangeiro huma parte das suas precisões*, e isto mórmente dos portos Prussianos do Baltico.

A importação de manufacturas não póde naturalmente ser consideravel debaixo da tarifa existente; ella forma cousa da *sexta* parte da importação total e seu augmento ou diminuição tem ido de conformidade com as mudanças na tarifa. Assim, por exemplo, a importação de *fazendas de algodão* foi até 1827, quasi a mesma que hoje, tendo diminuido de 1828 até 1832 de 5,500,000 Rbls. As fazendas *de seda* cuja importação durante aquelle periodo montou em 9.000,000 Rbls por anno em conseqencia de algumas facilitações na tarifa augmentarão por 5,000,000 Rbls.

A Importação de fazendas de *Lãa* a qual até 1821 montou ainda de 20 até 22,000,000 de Rbls decresceo até 1832 a 7,500,000; mas d'esde então tornou a subir rapidamente estando com tudo ainda longe do seu estado anterior.

A Russia recebe grande porção dos seus assucares e cafés e fumo da Hollanda como tambem de Krapp (deste ultimo 750,000 Kilog.) mas não he possivel averiguar a quantidade nem o valor dos primeiros artigos por haver deixado o Governo Hollandez ja ha annos de publicar as listas de Importação e Exportação.

Das Cidades Anseaticas todas a Russia recebeo

em		1839.	1840
De Café . .	Pud	72,454	79,575
Fumo . . .	»	62,222	67,193
Algodão . .	»	443	105
Anil	»	1,271	1,669
Paos de Tintas .		48,413	15,535
Assucar. . . .		173,165	208,935

Dos Estados-Unidos as importações da Russia são em extremo triviaes -forão em 1840

De Arroz no valor de	12,700	Dollars.
Algodão. . .	212,392	»
Fumo	9,500	»

Comparação da Importação de Assucar, Café, Algodão, e Chá, nos dous periodos de 1793-95, e 1837-39.

	1793-95		1837-39	
Assucar	341,356	Puds	1,675,806	Puds

Durante o primeiro periodo a importação consistio tanto de assucar refinado como bruto pois que então não houve senão mui poucas refinarias, mas durante o segundo periodo não se importou senão assucar meio redondo e batido, sendo todo o assucar refinado no paiz pois que a importação do refinado he hoje prohibida. He de notar que ao mesmo tempo com a ultima porção se consome annualmente pouco mais ou menos huma porção de 100,000 Puds de *Assucar de Betaraba*, cuja producção consolidou-se somente no presente seculo; hoje orça-se em 125,000 Puds.

	1793-95		1837-39	
Café	74,811	Puds	119,164	Puds
Algodão	10,000	»	315,000	»
Chá, cujo consummo no anno de 1800 montou em	69,975	»	201,797	»

e triplicou por tanto.

Ainda que não sejão directamente interessantes para o Brazil as seguintes indicações da presente importação da Russia, nem por isto deixa de ter algum interesse indirecto.

	1793-95		1837-39	
Fio de Algodão	50,000	»	600,000	»
Fazendas de Algodão	2,600,000	»	3,866,000	»

He notavel que apezar do consideravel augmento de fabricas de fazendas de algodão, e mórmente de teares, que existem principalmente no districto de Moscow, a importação de fazendas de algodão tenha augmentado; do outro lado he mister observar, que com quanto no fim do seculo passado não se tenha exportado huma unica peça de fazenda de algodão fabricada na Russia ja hoje se exporta o valor de 1,600,000 de Rubles de prata ou quasi a terça parte do valor de iguas fazendas importadas.

	1793-95		1837-39	
Instrumentos ou Machinas de jornaleiros e Mecanicos	111,300	S. Rbls	1,025,264	S. Rbl.

Durante o estado inferior da industria manufactureira Russa no seculo 18 naturalmente não era grande a demanda para instrumentos mecanicos, e esta teve somente hum augmento em tempos recentes desde que com o augmento de fabricas tambem a falta de instrumentos tornou-se mais sensivel cada anno.

	1793-95		1837-39	
Pannos	.3,978,000	»	1,570,000	»

Durante o primeiro periodo quasi o unico panno fabricado na Rusia foi o chamado panno grosseiro de Soldados, e pannos estrangeiros forão não sómente consumidos no interior mas tambem exportados para Asia. Mas desde 15 annos para cá a importação do estrangeiro diminuio muito, e ja não se exporta para Asia senão panno Russo; o valor do panno assim exportado ja montou a 2,000.000 Rbls. de prata por anno.

	1793-95		1837-39	
A somma total da Importação Européa montou em	27,886,000	»	61,756,000	(Rbls de (prata

A somma total dos direitos de Importação de 1788 até 1798 foi a maior em 1790 sendo então de. 6,958,91 em 1849 de 26,572,000 »

Das Fabricas de Assucar na Russia.

Houve em 1820	38 fabricas	com	1,117	trabalhadores que produzirão	612,209	Puds.
1830	57 »	»	1,687	»	» 1,372,563	»
1839	131 »	»	3,880	»		

De fabricas de Betarabas houve em 1832 sómente	70
em 1841 »	164

Desde 1822 he prohibida a importação de assucar refinado.

Em 1822	montou	em	1,086,604	Puds	Em 1830	montou	em	1,347,400	Puds
» 1823	»	»	876,429	»	» 1831	»	»	1,453,639	»
» 1824	»	»	816,936	»	» 1836	»	»	1,520,000	»
» 1825	»	»	1,113,303	»	» 1837	»	»	1,798,303	»
« 1826	»	»	1,067,388	»	» 1838	»	»	1,634,908	»
« 1827	»	»	1,000,161	«	» 1839	»	»	1,594,207	»
» 1828	»	»	1,195,919	»	» 1840	«	»	1,810,869	»
» 1829	»	»	1,143,897	«					

COMPARAÇÃO DFS VARIOS DIREITOS DE IMPORTAÇÃO ARRECADADOS NARUSSIA DEBAIXO DAS SUAS *SEIS* DIFFERENTES TARIFAS DESDE 1816, SOB' EPRODUCTOS COLONIAES.

	TARIFA de 31 de Março de 1831.				TARIFA de 20 de Novembro de 1829.				TARIFA de 2 de Março de 1822.				TARIFA de 1826.				TARIFA de 18 de Dezembro de 1836.				TARIFA de 28de Novembro de 1841.		
	Quantd.e	*Rbls.*	*Kop.*	*p. cento.*	*Quantd.e*	*Rbls.*	*Kop.*	*p. cento*	*Quantd.e*	*Rbls.*	*Kop.*	*p. cento.*	*Quantd.e*	*Rbls.*	*Kop.*	*p. cento.*	*Quantd.e*	*Rbls.*	*Kop.*	*p. cento.*	*Quantd.e*	*Rbls.*	*Kop.*
Assucar bruto . .	Pud	1	50	- - - -	Pud	- - - -	(75) (60)	- - - -	Pud	2	50	- - - -	Pud	2	80	- - - -	Pud e fóra disto	3	- - - -	12 ½ e 2 p. ct.	Pud	3	80
Café	»	3	- - -	- - - -	»	2	- - -	- - - -	»	5			»	6			»	6			»	6	15
Algodão em rama	- - -	- - -	- - -	- - - -	- - -	- - -	- - -	- - - -	- - -	- - -	- - -	- - - -	- - -	- - -	- - -	- - - -	- - -	- - -	- - -	- - - -	»	- - - -	25
Anil	»	2	50	- - - -	»	2	50	- - - -	»	2	50	- - - -	»	4	- - -	- - - -	»	5	- - -	- - - -	»	5	80
Chá	prohibido				por libr.	1	50	- - - -	prohibido				prohibido				prohibido				prohibido		
Fumo em rama. .	Pud	2	- - -	- - - -	Pud	1	- - -	- - - -	Pud / »	5 / 10	com / sem	- - - -	Pud / »	5 / 10	com / sem	- - - -	Pud	5 / 10	com / sem		Pud / »	6 / 11	com / sem
Agoardente . . .	Anker	10	- - -	- - - -	Anker	9	- - -	- - - -	prohibido				prohibido				prohibido				prohibido		

N. B. Não obstante esta prohibição a exportação do porto de Stettin para os portos da Russia foi barris Oxhefts 1840 44,133, 1841 56,552, e 1842 181,610.

Paizes e portos dos quaes a Russia recebeu os generos Coloniaes importados em 1841, e valor em Rubles.

	Cafe. Pud		valor	Fumo. Pud		valor	Assucar bruto. Pud		valor	Algodão. Pud		valor
Noruega	145	valor	6,835	1	valor	248	67	valor	10,423	1,399	valor	54,575
Prussia	385	»	12,551	104¼	»	8,137	»	»	»	128½	»	3,230
Dinamarca	8,356	»	228,462	204	»	14,542	360	»	5,544	»	»	»
Cidades Anseaticas	59,222	»	1,619,352	84,618	»	4,639,894	130,440	»	1,954,054	84,618	»	4,639,894
Hollanda	12,399	»	338,513	5,555	»	352,502	12,999	»	182,189	5,555	»	352,502
Belgica	»	»		3	»	2,800	»	»	»	3	»	2,800
Inglaterra	12,404	»	338,919	13	»	13,947	189,339	»	2,711,832	13	»	13,947
França	29,834	»	814,755	391	»	136,587	221	»	3,094	25,365	»	539,406
Portugal e Hespanha	5	»	137		»		102	»	2,268	94	»	2,138
Dos Estados Italianos	1,184	»	22,322	2	»	304	1,174	»	16,436	»	»	
De portos Austriacos	5,878	»	165,650	8	»	1,610	56	»	784	1,972	»	33,820
Da Turquia	3,136	»	85,610	9,879	»	353,741	8,360	»	117,166	13,671	»	234,451
Dos Estados-Unidos e Indias Occidentaes	12,930	»	351,981	173	»	121,082	1,330,401	»	19,095,290	25,409	»	573,065
De outros paizes	1,034	»	28,228	3	»	1,085	11	»	154		»	
	146,912	»	4,022,715	100,954	»	5,646,487	1,765,299	»	24,099,232	281,466½		6,214,985

Importou tambem da *Asia* algodão da Persia . . . Pud 3,891
da China . . . » 11,721
da Bucharia . . . » 12,939
da Jasebkend . . . » 4,268
total da *Asia* Pud 32,835 ½.

de *Assucar* da China . . . » 12,319
De outros paizes da Asia . . . » 7,900
» » » » 20,219

Comparação dos direitos de importação arrecadados pelas tarifas hoje vigentes na Russia, Prussia e Zollverein e pela tarifa mais recente da Austria.

OBJETO de Importação.	*Quantidade* ou Medida	DIREITOS DE IMPORTAÇÃO *pela*: *Tarifa da Russia.* R.	Gr.	*Tarifa de Austria.* R.	Gr.	*Tarifa de Zollverein.* R.	Gr.	OBSERVAÇÕES. *N. B.* Os direitos de importação para a Polonia são maiores de 12½ por cento além dos da Russia, sendo esta differença applicada para amortizar hum emprestimo de 10,000,000 Rbls feito para indemnisar os prejudicados na ultima insurreição da Polonia.
Assucar bruto	Quintal da Prussia	12	8	4	25	5	»	Para as Refinarias domesticas.
Café	»	19	27	13	15	5	25½	
Algodão em rama	»		24	1	2	livre		
Anil	»	18	22	4	25	---	15	
Chá	»	prohibido		60	9	11	--	
Fumo em rama	»	19 38	2 4	9	18	5	15	As duas taxas na Russia são para fumo com páos e sem elles.
Agoardente	»	prohibido		3	10	8	--	
Como indicativo da politica dommercial respectiva destes paizes nada direi ainda sobre os seguintes ratos:								
Twist, ou fio d'algodão *torcido.*	»	21	»	9	18	2 8		Conforme a sua finura.
Fazendas de Algodão	»	106	20	prohibido				
Seda em rama				76	20	50		Na Austria sómente algumas fazendas de algodão estão prohibidas.
Fazendas de seda	»	8	12	26	--	--	15	
	»	646	20	prohibido				
Laã bruta		970		650	--	110	--	Na Austria sómente certas fazendas de seda são prohibidas.
Fio de Lãa	»	6	4	--	10	livre		
Tescidos de Lãa	»	55	23	3	--			
	»	449	12	prohibido		--	15	
		230	28	115		30		Idem.
Vidro	»	58	6	4	7½	1	--	Os direitos de importação do Zollverin nestes são como 1 para 15 dos da Russia.
Mostarda						3		Idem como 1 para 19 dos da Russia.
Manteiga		63	-18	6	15	11	--	
Louça		18	22	1	10	3	20	
		15	13	4	25	5	--	
Trigo		-- --	17 112	--	4½	--	1½	Já se vê que em todos estes paizes o trigo he pouco taxado. A taxa maior na Russia he para as entradas por mar, mas durante os ultimos 3 annos foi livre inteiramente.
Carvão	mesmo na Russia livre			--	½	bagatella!	1¼	

IRLANDA.

Outro passo para a revogação. Mr. O' Connell, no ultimo *meeting* para a revogação em Lublin, leu o seguinte:

« Plano para a renovada acção do Parlamento Irlandez.

« 1.º—O povo Irlandez reconhece, mantem, e continuara a defender e sustentar no throno da Irlanda a S. M. a Rainha Victoria, a quem Deus guarde! Rainha da Irlanda por indubitavel direito de descendencia hereditaria, assim como os seus herdeiros e successores in-finitum.

« O povo da Irlanda reconhece, acquiesce, mantem, e continuamente defenderá e sustentará todas as prerogativas de S. M. e de seus herdeiros e successores, pertencentes e inherentes á coroa imperial da Irlanda; e prestará verdadeira, pura, inteira e indivisivel obediencia á S. M., seus herdeiros e successores in infinitum.

« 2.º—O povo da Irlanda reconhece, sustentará e defenderá para sempre os privilegios hereditarios e pessoaes dos pares da Irlanda, assim como a autoridade legislativa e judicial da casa de Lords Irlandezes, e o exercicio da prerogativa de augmentar e limitar o pariato, pois que o mesmo já existia de direito antes de 1800.

« 3.º—O povo da Irlanda insiste firmemente no restabelecimento da casa de Communs Irlandezes, composta de trezentos representantes do povo Irlandez; e reclama na presença do Creador o direito do povo da Irlanda aquelle restabelecimento.

« Elle tem-se sujeitado á União por ser ser obrigatoria como lei; mas declara solemnemente que não é fundada em direito, ou em principio constitucional, e que não é obrigatoria em consciencia. Elle tambem concorda o procurador-geral tory, Saurin, que o unico poder obrigatorio da união é a força da dominação Ingleza. Tambem concorda com elle que *a resistencia á união é em abstracto um dever, e que a manifestação d'essa resistencia é um mero objecto de prudencia.* Portanto ha de elle resistir á união por todos os meios legaes, pacificos e constitucionaes.

« 4.º—O plano para o restabelecimento do Parlamento Irlandez é o seguinte.—1.º Que os membros dos condados sejão elevados a 173, da maneira abaixo declarada. 2.º Que ahi deve haver 127 membros enviados pelas cidades e villas do modo ao diante mencionado. 3.º Que sendo o condado de Carlow o unico da Irlanda em que ha menos de 100.000 habitantes, deve ter o augmento d'um membro, de sorte que tenha trez representantes. Que qualquer outro condado que tenha mais de 100,000 habitantes, deve de ter o augmento de dous membros. Que todo o condado que se classificar em mais de 150,000 habitantes, deve ter o augmento de trez membros. Que todo o condado que se graduar em mais de 250,000 habitantes deve obter um augmento de quatro membros. Que o condado de Tipperary, o qual tem mais de 400,000 habitantes, porem menos de 500,000, deve de ter um augmento de oito membros. Que o condado de Cork, o qual tem mais de 700,000 habitantes, deve obter o augmento de dez membros.

5.º—A respeito das villas e cidades, propõe-se que a cidade de Dublin, tendo mais de 200,000 habitantes deve de ter oitto representantes, quatro pela parte do norte de Liffey, e quatro pela do sul do mesmo Liffey. « Que a universidade de Bublin deve continuar sobre a mesma base da sua actual organisação, para enviar dous membros.

« Propõe-se que a cidade de Cork tendo mais de 100,000 habitantes, deve ter cinco membros.

« Que a cidade de Limerick e a de Belfast tendo respectivamente mais de 50,000 habitantes, devem de mandar quatro membros cada um.

« Propõe-se que a cidade de Galway e as de Waterford e Kilkenny, tendo respectivamente mais de 20,000 habitantes, deve cada uma mandar trez membros ao Parlamento.

« Que outras cidades, que tem cerca de 7000 habitantes, devem de mandar cada uma dous membros ao parlamento, e que outras quarenta e nove cidades, immediatamente mais elevadas na razão da população devem mandar um membro cada uma.

« A tabella seguinte dos differentes lugares que hão de envia membros ao parlamento Irlandez, mostrar a sua população relativa, e o numero de membros que se designa a cada um.

(Segue se aqui a tabella.)

« A população é calculada segundo os dados de 1831, os quaes tendo tido um fim differente, e sem referencia alguma á revogação da união fornecem uma escala de incontestavel imparcialidade.

« 6.º — Propõe-se, que o direito de votar deve ser, o que se chama «suffragio domestico,» sendo preciso seis meses de residencia nos condados, com a addição de serem homens casados residentes nas cidades, por espaço de dose mezes, quer sejão donos de casa, quer não.

« 7.º—Propõe-se, que o modo de votar para membros do parlamento deve ser certamente por meio de espheras.

« 8.º — O monarcha *de facto* da Inglaterra, em todos os tempos futuros, seja elle quem fôr, será monarcha *de jure* na Irlanda; e assim no caso de futura regencia o regente *de facto* na Inglaterra será regente *de jure* na Irlanda.

« 9.º—A connexão entre a Gran-Bretanha, e a Irlanda por meio do poder, da autoridade, e das prerogativas da corôa, será perpetua, e incapaz de mudança, ou de qualquer divisão, ou separação.

« O precedente plano deve de ser levado a effeito segundo a lei reconhecida, e o restricto principio contitucional.

(*Liverpool Standard.*)

PERNAMBUCO.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 14. . . . . 5:243$143

Descarregão hoje 16.

Barca— *Zilia* — fazendas, e manteiga.
Brigue — *Importador* — fazendas.
Escuna — *Laura* — fazendas, e barricas vazias.

PRAÇA DO RECIFE 14 DE OUTUBRO DE 1843.

Revista Mercantil.

Cambio—Pelo paquete Inglez fizerão-se tranzações a 23 ⅛, e ha sacadores pelo mesmo cambio, e tomadores a 26 d.

Algodão—As entradas forão regulares, e vendeo-se de 4.800 a 4.900 a @, e algumas partidas escolhidas a 5.000.

Assucar—As entradas do novo forão mui deminutas, e as vendas somente para o consumo de 2560 a 3300 a @.

Couros—Continuão de 125 a 130, e são pouco procurados.

Arcos de ferro—Venderão-se a 5200 a @.

Azeite doce—Idem a 1470 o galão do do Mediterraneo.

Bacalhão — Existem unicamente no mercado umas cincoenta barricas, e estaõ-se retalhando a 13$ rs.

Carne secca—Entrarão dous carregamentos do Rio Grande do Sul com escala pela Bahia e Rio de Janeiro: o depozito inclusive estes é de 22:000 @ e as vendas regulares de 3.000 a 3:200 do Rio Grande, e 2.600 a 2:800 de Buenos-Ayres.

Carvão de pedra—Vendeo-se a 12$ a tonelada.

Chá Perola—Não ha.

Chumbo em barra — Vendeo-se de 13$300 a 14$ q.

Dito de munição—Idem a 16$ o ditto.

Farinha de trigo—O depozito é de 1800 barricas, sendo parte em 2.ª mão, e as vendas tem-se conservado de 16$ a 19$000 a barrica conforme a qualidade.

Folha de flandes—Vendeo-se de 20$ a 21$ a caixa.

Louça Ingleza—Idem a 240 por cento de premio sobre a factura.

Manteiga—Chegarão perto de 900 barris do Havre pela Zilia, que forão vendidos a 370 e 380 a libra, e a Ingleza de 400 a 440.

Queijos Flamengos—Venderão-se a 1$000.

Sabão amarello—Idem a 110 a libra.

Vinho de Hespanha Idem de 74$ a 80$ a pipa.

Embarcações existentes no porto.

Americana	1
Austriaca	1
Brazileiras	27
Dinamarqueza	1
Francezas	2
Hespanholas	4
Hamburgueza	1
Inglezas	5
Portuguezas	3
	45

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 14.

Maranhão; 26 dias, brigue-escuna brazileiro *Laura*, de 163 toneladas, capitão Luiz Ferreira da Silva Santos, equipagem 16, carga diversos generos: ao capitão.

Leilões.

—Bolli & Chavannes faraõ leilaõ, por intervenção do corretor Oliveira, de grande e variado surtimento de fazendas francezas, suissas, e alemãs de seda, lã, linho, e d'algodão, muitas das quaes são recentemente chegadas: terça feira 17 do corrente ás 10 horas da manhã, no seu armazem, na rua da Cruz.

—Quinta feira 19 do corrente no armazem de Fernando José Braguez ás 11 horas da manhã, se fará leilão de 30 gigos de vinho champanhe.

—George Kenworthy & C.ª (em liquidação) farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de variado sortimento de fazendas inglezas todas proprias d'este mercado, e as quaes serão vendidas sem reserva: quarta feira 18 do corrente ás 10 horas da manhã em ponto, no seu armazem da rua da Cruz.

Avisos diversos.

— Preciza-se de uma parda que queira ser ama de uma casa de pouca familia; na rua da Penha n.º 21.

MUTILADO

== Aluga-se um andar de sobrado em Fora-de-portas na rua do Pillar n. 122; a tratar no mesmo.

=Um homem habil, de boa conducta e com bastante pratica, se offerece para administrar qualquer engenho, para o que dà conhecimento de sua conducta; quem o precisar dirija-se a rua dos Pires n. 21.

= Alugaõ-se na rua, que vai para o Pôço-da-panella duas casas terreas de pedra e cal, com frente para o nascente, com quintaes murados, e contiguas, uma com 3 quartos duas salas, cozinha, estribaria e pôço com boa agoa de beber, e a outra com dous quartos, duas salas, cozinha fóra, e quintal, podendo quem tiver familia grande alugar ambas, pois tem communicação pelo interior; a tratar com José Lopes Roza na rua do Cabugá n. 9, terceiro andar.

== Aluga-se uma casa terrea para se passar a festa, no Monteiro, com 4 quartos, cozinha fóra, quartos para negros, estribaria para 3 cavallos, dous quintaes murados e cacimba e portão para o rio; quem a pretender annuncie.

== Da-se a juros em pequenas quantias de 100$ rs. até 500$ rs. sobre penhores de ouro sem feitio; e vende-se um moleque de nação, de 15 annos; na rua do Cabugá, loja n. 9.

== Aluga-se o segundo, e terceiro andar e sotão da rua Guia n. 42; a tratar no primeiro andar do mesmo.

== Quem precisar de uma ama com muito bom leite, e sem filho, dirija-se as Cinco-pontas n 26.

— Aluga-se uma preta propria para todo o serviço; quem a pretender dirija-se a rua do Coelho na segunda loja n. 2.

— O abaixo assignado declara, que comprou dous bilhetes da primeira parte da decima-quinta loteria do theatro, annunciada para correr no dia 19 do corrente, ns. 2008 e 1653, o primeiro por conta de Francisco Teixeira Bastos, e Henrique Ellery, e o ultimo de H. Cals e Henrique Ellery, do Ceará. = *J. J. Tasso Junior*

— Aluga-se uma casa no Coelho, na rua do Jasmim, com duas salas, 2 quartos, cozinha, quintal e cacimba, por commodo preço: a tratar no mesmo lugar na rua dos Prazeres n. 10; na mesma casa vende-se um terreno no Atterro dos Affogados, com 25 palmos de frente, e com 500 a 600 de fundo.

— Avisa-se a certo Sr., que tirou quinta-feira um transelim de ouro, a duas horas da tarde, vestido de casaca verde com botões amarellos, calças brancas, e que na mesma noute ia offerecel-o a venda, ou empenhar, o qual foi bem conhecido, e não entregando ja o transelim a seu dono, terá o desgoto de soffrer a dena da lei, e o entregando se guardará segredo.

== O Sr., que queria arrendar o sobrado da rua do Caldereiro n. 12, com o armazem, annuncie sua morada, ou dirija se a rua da Gloria, sobrado n. 7, junto a fabrica do Gervasio.

== Anna Joaquina da Silva, e seus filhos Carolina, e Manoel, pretendem vender a sua casa terrea sita na rua do Padre Floriano n 33, o que se faz publico, para que aquelle a quem interessar o declare nestes 3 dias.

— Precisa-se de um rapaz para andar entregando pão em companhia de 1 escravo; na praça da S. Cruz, padaria n. 6.

== Precisa-se alugar uma casa terrea com commodos para grande familia, e que tenha quintal e cacimba, no bairro de S. Antonio, e prefere-se na rua do Rangel; quem a tiver annuncie.

— Continúa-se a dar dinheiro a premio de um e meio por cento, com penhores de ouro ou prata; na rua Bella n. 37, primeiro andar.

— Offerece-se um caixeiro portuguez para armazem de assucar, ou outra qualquer arrumação, mesmo para venda, do que ja tem pratica; no largo do Carmo n. 1.

— Precisa-se saber, se nesta praça, ou fóra della existe um rapaz Portuguez de nome Manoel de Oliveira, natural do Conselho de Fafe districto de Ribeiros, chegado a esta cidade no brigue *Flor de Beiriz* em 28 de Novembro de 1838; quem delle souber, ou tiver noticias, annuncie, ou dirija se ao pateo de S. Pedro n. 1.

—No deposito de farinha de mandioca no pateo do Carmo, sobrado novo junto a Ordem terceira, os preços desta semana são os seguintes: farinha de primeira qualidade 2240, segunda dita a 1920, e terceira a 1600 o alqueire; no mesmo deposito vende-se bom azeite de carrapato, vindo do norte; o deposito conserva-se aberto das 6 horas da manhãa as 6 da tarde, sem reserva de dia.

— Permuta-se um sitio na estrada de Belem, com boa casa de vivenda, e bastantes arvoredos de fruto, por outro na praia de Maria-farinha até N. S. d O; na rua dos Pires n. 58.

— Roga-se a J. J. V., que tem uns penhores empenhados pela quantia de 60$ rs., a mais de anno em meio na rua de S. Rita, queira por obsequio os ir tirar no praso de 8 dias, pois do contrario serão vendidos para pagamento da divida.

== Aluga-se um optimo moleque para todo o serviço; na rua das Trincheiras n. 46, primeiro andar.

— Aluga-se um sobrado de um andar e sotão, com um grande armazem, sito na rua da Moeda n. 23; tambem se aluga uma casa terrea com sotão, duas alcovas envidraçadas, cozinha fóra, quintal murado, e cacimba, sita na rua da Gloria. Vende-se um braço de balança com conchas e pesos tanto de ferro como de bronze, e um pilão de sucupira: na rua da Madre de Deos, confronte a Igreja, no segundo andar, das 6 as 8 horas da manhãa, e das duas as 4 da tarde.

Compras

— Compra-se uma mulata de bonita figura, que saiba bem coser, e engommar, e de 18 annos: na praça do Corpo-Santo, ou no Recife rua do Torres n. 20.

—Compraõ-se effectivamente para fóra da provincia mulatinhas, crioulas e mais escravos, de 13 a 20 annos, pagão-se bem sendo bonitos; na rua larga do Rozario n. 30, primeiro andar.

— Comprão-se effectivamente para fora da provincia mulatas, negras, e moleques, de 12 a 20 annos, sendo bonitos pagão-se bem: na rua Nova, loja de ferragens n. 16.

Vendas

— Vendem-se 23 traves de pão-ferro, e duas de imberiba de 35 palmos; 15 taboas de costado de vinhatico: na serraria de Francisco José Rapozo

== Vende-se uma venda com muito poucos fundos, e com commodos para familia, na rua dos Pescadores n. 7; a tratar na mesma.

== Vende-se uma escrava de Angola de 20 annos, engomma, cozinha, lava, e faz todo o mais serviço de uma casa: na rua do Rangel n. 26, primeiro andar.

== Vende-se um sortimento de toalhas adamascadas com guardanapos, de qualidade superior; e panno de linho em peças de 18 varas, chegados ultimamente de Hamburgo; em casa de H. Mehrtens, na rua da Cruz n. 47.

— Vendem se canarios em viveiro, chegados proximamente do Porto no brigue *Importador*, muito cantadores: na rua estreita do Rozario, venda n. 8

— Vende-se uma sabiá da matta muito cantadeira, e 3 canarios de imperio cantadores, na rua da Cruz n. 49.

— Vende-se uma venda na rua da Praia n. 46, bem afreguesada para a terra; a tratar na mesma.

— Vendem-se saccas com farello muito novo; no armazem que foi de Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães, junto ao arco da Conceição.

— Vende-se um sitio no lugar da Curcurana, com 120 pés de coqueiros, e 60 ditos pequenos; nos Affogados na rua de S. Miguel n. 9.

== Vendem-se duas vaccas crioulas, boas leiteiras, e proxima a parirem; quem as pretender annuncie.

== Vende-se um jogo de gamão de marfim, com copos de marfim, e taboleiro de amarello, ainda não servido; uma carteira de embarque; e 4 paos para tipoia; na rua do Livramento, loja de funileiro n. 34.

— Vende-se um escravo de 40 annos; na rua da Cadeia do Recife n. 13.

== J. Jacquesson participa, que tem para vender diversas qualidades de lindissimos adornos de senhora, bem como: pentes de tartaruga, e de bufulo ao ultimo gosto de Pariz, riquissimos leques, brincos, argolas, voltas para pescoço, braceletes, alfinetes de cabello, fixos e de balanço, correntes de segurança para relogio, alfinetes de peito para homem e senhora, com retratos os mais delicados; serviços de mesas, colheres, facas e garfos de 12, 6 e uma pessoa, para jantares, almoços, e pora chá e café, em metal fino (Melchior) superiormente dourados; estojos para escriptorio, e para sonhora, ricamente esmaltados, e outros muitos objectos perfeitamente dourados e da ultima moda. Jacquesson roga aos amadores do bom gosto, que não hajaõde confundir as suas fazendas perfeitamente confeiçoadas, e de cujo dourado elle garante o brilho e aduração, com muitos objectos mal dourados, ou taõ sómente envernisados, de que estão recheados muitos armazens de miudezas e canquelherias, eternos alcaiades, tão sómente proprios a ornar as partileiras das lojas. Em fim a vista he, que elles poderão julgar da grande differença, se quizerem ter o trabalho de dirigirem-se em casa do annunciante no hotel da União, rua da Cadeia do Recife, onde achão-se tambem a venda as verdadeiras medalhas do casamento do Senhor D. Pedro Segundo. As pessoas, que comprarem para cima de 100$, terão uma remessa de 10 por cento.

— Vendem-se presuntos para fiambre, chegados ultimamente; no armazem do André, confronte as escadinhas da Alfandega.

— Vendem-se chapeos pretos francezes da melhor forma e qualidade possivel, chegados ultimamente na barca *Hortence*, a 7000 rs.: na rua do Queimado, loja de Guilherme Settte, n. 25.

== Vendem-se potes com uvas; no armazem de Fernando José Braguez, no Recife ao pé do arco da Conceição.

= Vende-se uma canôa aberta, ja usada, que carrega 8 a 900 tijolos de alvenaria: no sitio do Bastos, ao norte do collegio S. Antonio, defronte do palacio do governo.

— Vendem-se dous escravos, um para o trabalho de enchada, e o outro de 16 annos: na rua de Agoas-verdes n. 70.

== Vende-se uma escrava moça de bonita figura, engomma, cose, cozinha, e faz renda; na pracinha do Livramento, n. 50, primeiro andar.

== Vende-se bolacha de boa farinha a 3200; e barricas de farinha de trigo a 15$000 rs.; na rua Direita n. 38; na mesma padaria se precisa de de um trabalhador de masseira.

— Vende-se uma preta moça de bonita figura, engomma, cozinha, e cose; um mulata perfeita engommadeira, cozinheira, cose, refina assucar, e faz doces; uma mulatinha de 12 annos, muito bonita e propria para mucamba; 2 pretos para todo o serviço; um moleque de 15 annos; e uma escrava por 250$: na rua do Fogo ao pé do Rozario n. 8.

— Manoel Alves Guerra, na rua do Vigario n. 3, vende taxas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, por preço barato; e traves de madeira superior de 22 a 50 palmos, e de 7 a 10 polegadas de grossura.

== Vendem-se botins e meios ditos de bezerro francez, borzeguins gaspiados, e com ponta de lustro para homem e meninos de todos os tamanhos, sapatos de couro de lustro para senhora e meninas, borzeguins gaspiados para ditas, sapatos com palla para homem e meninos, ditos inglezes, botins de couro de lustro para homem, sapatos de marroquim, duraque e setim francez para senhora e meninas, borzeguins de marroquim a 2000 rs. o par, sapatos de cordavão ordinarios a 500, espartilhos para senhora a 1600, sapatos de duraque a 800 rs., chapeos de seda francezes a 7$, luvas de pellica mui boas a 1440 e 1280, ditas de seda a 1$ rs., ditas enfeitadas para senhora a 3000, lenços de gravata a 4000, botins de Lisboa a 3000, e outras muitas cousas por preço commodo; na praça da Independencia ns. 11. 13, e 15.

— Vende-se o resto dos bilhetes da loteria do theatro, que corre em o dia 19 do corrente; assim como de todas as mais loterias desta provincia, os quaes se trocão por outros quaesquer premiados, ; a elles, pois foi nesta mesma casa, que se vendeo a sorte grande da loteria dos memorias historicas, assim como a sorte immediata, e outros muitos premios soffriveis; na rua da Cadeia, loja de cambio do Vieira

== Vendem-se meios bilhetes da loteria do theatro; na rua do Cabugá, loja de miudezas junto da do Bandeira.

== Continúa-se a vender panno de algodão da terra, muito encorpado a 220 a vara; na rua do Crespo, loja n. 23.

=Vendem-se novos cortes de vestido de lanzinha de excellentes padrões, e por modico preço, ditos de lã e seda, chita larga franceza superfina; na rua do Cabugá, loja n. 10, defronte do cerieiro.

== Vende-se uma armação nova muito bem feita, propria para qualquer estabelecimento, e traspassaõ-se as chaves da loja onde existe a armação; em Fora-de-Portas, rua do Pillar n. 122.

— Vende se por preço commodo a casa terrea n. 22, defronte da Igreja da Solidade, com duas camarinhas, duas salas, cozinha fóra, quintal murado de um lado, com 85 palmos de fundo; na rua da Madre de Deos n. 7.

== Vendem-se borzeguins gaspiados pretos e de cores, ditos de ponta de lustro, de uma e duas solas, botins e meios ditos de bezerro francez e de Lisboa, sapatões de palla atraz e adiante de couro de lustro e de bezerro, sapatos de entrada baixa de bezerro de uma e duas solas, ditos de couro de lustro, sapatões tachiados, de duas e trez solas, tudo para homem e menino, sapatos atamancados de duraque, ditos de cordavão para senhora, ditos de bezerro para homem, sapatos de couro de lustro, duraque, marroquim, cordavão, e setim para senhora e meninas, ditos de marroquim e couro de lustro com colchetes para meninos, ditos de tapete para homem e senhora, e outras muitas qualidades de calçados por preço commodo; no Atterro da Boa-vista, loja n. 24 de Joaquim José Pereira.

— Vendem-se meios bilhetes da loteria do theatro; na loja da esquina do arco de S Antonio, que vira para a cadeia.

— Vende-se sabão muito bom a 100 rs.: no pateo do Hospital, venda n. 14.

Escravos fugidos.

== Fugio no dia 6 do corrente o escravo José, crioulo, official de sapateiro, de 28 annos, espigado do corpo, bem parecido, cabeça pequena, bem preto, olhos vivos e grandes, vista espantada, nariz afilado, boca pequena e vermelha, beiços finos, bons dentes, pouca barba, pescoço grosso e comprido, braços longos e finos, pernas (quando anda) um pouco abertas, pés e mãos pequenos e seccos; foi visto em Olinda, e agora ha bem fundadas suspeitas de que anda em companhia de uma cabra baixa, bastante gorda, cara redonda, muito esperta, de cabello grande e penteado, escrava do Ajudante Joaquim Pereira Lobo; este escravo foi primitivamente cria de casa, e escravo do Reverendo Vigario de Pao-do-alho; quem o pegar leve a rua da Aurora, sobrado n. 20, que será gratificado.

— Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e pessoas particulares, que apprehendão, por onde for visto, o preto José, de nação Caçange, julga-se, que fôra para Pao-do-alho, por ahi ter um filho; tem de idade de 50 a 60 annos, baixo, grosso do corpo, tem os escrotos bastante grandes, levou chapeo de palha, uma baêta encarnada, e calças de uma fazenda preta com umas pintas brancas; adverte-se, que este escravo foi de Manoel Thomé de Mello, que o vendeo ao abaixo assignado em 11 de Maio de 1835; desappareceo do sitio do Monteiro, aonde estava trabalhando na madrugada do dia 13 do corrente; quem o pegar leve ao Atterro da Boa-vista n. 37, que será recompensado. — *José Rodrigues do Passo.*

== No dia 13 do corrente fugio um moleque de nome Anastacio, de 16 annos, levou camisa de algodão trançado e calças de brim escuro ja velhas, desconfia-se andar pela povoação de Bezerros por ser deste lugar natural e ter parentes; quem o pegar leve a rua da Penha n. 5, primeiro andar, que será gratificado.

— No dia 12 do corrente pelas 7 horas da noute fugio uma preta crioula, de nome Joaquina, de idade de 18 a 20 annos, levou uma trouxa com roupa sua, e as obras seguintes, que furtou do abaixo assignado; uma duzia de colheres de prata para sôpa, 10 garfos com cabos de prata, 3 annelões de ouro, tendo um delles um diamante cravado, 2 cordões de ouro, contendo ambos 28 oitavas e meia, e um transelim de relogio de ouro com passador, al m de outros objectos, que ainda se não pôde saber. O abaixo assignado promette uma generosa recompensa a quem a descobrir, ou apprehender qualquer dos objectos a cima mencionados, assim como protesta haver de qualquer pessoa aonde a mesma preta se tenha acoitado; quem della tiver noticia, dirija-se a rua da Praia n. 70. = *José da Silva Oliveira.*

== No dia 17 de Setembro passado fugirão do sitio Mundo novo, terras do engenho Novo do Cabo, 3 escravos com os signaes seguintes: Alexandre, cabra, alto, cheio do corpo, cabellos miudos, pouca barba, falla grossa, e tem no queixo um talho, procedido de um côce de cavallo, e tem de idade de 45 annos: José, pardo, baixo, grosso, cabellos como de negro, pouca barba, metido a pachola, mestre de assucar, e de 30 annos: Theodorio, caboculo, baixo, grosso, cabellos crespos, pouca barba, trabalha de carpina, e intitula-se forro, e de 25 annos.

== No dia 3 do corrente fugio uma escrava de nome Maria, de nação Caçange, grossa, baixa do cordo, com as mãos curtas, grossas, e foveiras, de 30 annos, levou um caneco novo de carregar agoa, saia branca, camisa de algodãozinho rota e suja, julga-se ter ido para o Rio-formozo; quem a pegar leve a praça da Boa-vista n. 26, segundo andar.

— Fugio, ou furtarão no dia 8 do corrente um moleque de nome João, do gentio de Angola, de 14 annos; levou vestido camisa e ceroulas de algodãozinho, tem uma belida no olho direito, bem visivel, pés apalhetados de bichos, gagueja quando falla, e levou uma cesta com que vendia pão; quem o pegar leve a rua Augusta n. 8, que receberá 50,000 rs. de gratificação.

RECIFE: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1843